

ABORDAGENS PSICOLINGÜÍSTICAS NA ESCRITA DE RESPOSTAS DISCURSIVAS COM ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autor do projeto¹: Fernando Henrique Ribeiro Lima
Orientadora²: Profa. Dra. Ana Luzia Videira Parisotto

1 INTRODUÇÃO

O trabalho com os gêneros discursivos em sala de aula é tema de grande interesse do campo da Educação, tanto pela preocupação com as abordagens teóricas, como pelo procedimento didático e metodológico marcado nos processos de ensino. Isso implica direcionar o olhar para o contexto de sala de aula como espaço para a manifestação das relações de ensino e aprendizagem de linguagens por vias dos gêneros que, amparados nos pressupostos discursivos e dialógicos a partir dos estudos do Círculo de Bakhtin constituem-se discursos manifestados na sociedade pelos quais os sujeitos estabelecem suas interações.

Neste sentido, o objeto de tese funda-se, mais propriamente, nas relações de ensino da escrita de Respostas Discursivas a partir de abordagens psicolinguísticas adotadas em sala de aula com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. O interesse de uma tese nessa direção está na necessária reflexão sobre o processo de ensino com foco no trabalho sistemático com a escrita como um ponto de articulação de um conjunto essencial de habilidades para os alunos do Ensino Fundamental.

O problema de pesquisa que se apresenta é a aparente falta de pressupostos teóricos, didáticos ou até mesmo metodológicos para subsidiar o trabalho do professor de Língua Portuguesa do 9º ano com o ensino da escrita de Respostas Discursivas como se percebe, por exemplo, nas pesquisas relacionadas a essa temática disponibilizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. As pesquisas de natureza aplicada consideram apenas os aspectos

¹Graduado em Letras e Pedagogia (UNESPAR), Mestre em Linguística (PLE-UEM), Doutorando em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Grupo de Pesquisa: Formação de Professores e Práticas de Ensino na Educação Básica e Superior - FPPEEBS <<https://www.fct.unesp.br/#!/pesquisa/fppeebs/apresentacao/>>.

²Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista, (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Líder do Grupo de Pesquisa: Formação de Professores e Práticas de Ensino na Educação Básica e Superior - FPPEEBS <<https://www.fct.unesp.br/#!/pesquisa/fppeebs/apresentacao/>>.

teóricos envolvendo o trabalho com respostas voltadas ao contexto pré-vestibular ou, por algumas vezes, aplicam os aspectos teóricos em situações de análise e não criam uma interação com a sala de aula do Ensino Fundamental.

O interesse dessa pesquisa considera que, primeiro, trata-se de um tema situado no campo de trabalho do pesquisador como professor de produção textual em turmas de 9º ano em cujo contexto há muitas inquietações dos professores em relação ao ensino da escrita com os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental como habilidade que, comumente consensual, já deveria ter sido consolidada nos anos iniciais; segundo, porque durante sua pesquisa de mestrado em que tematizou a leitura, o instrumento de registro de dados criado contemplou um trabalho com respostas discursivas a questões de leitura e, na situação descrita, despertou-se um interesse pelo tratamento que os alunos deram às suas respostas apresentadas no contexto de oficinas de leitura, especialmente por configurar um trabalho interativo em sala de aula.

A justificativa acentua-se pelo fato de haver possibilidades de se contribuir com o contexto de ensino com apontamentos, pesquisas e encaminhamentos a partir do entendimento teórico articulado aos preceitos didático-metodológicos do trabalho com a escrita no Ensino Fundamental. Logo, esse desenho de justificativa considera, sobretudo, o contexto de ensino carece de abordagens relacionadas ao processamento psicolinguístico da escrita como uma prática reflexiva e construída nas relações do autor com o texto.

A viabilidade do tema/problema, respaldando-se em Tripp (2006), está na importância de voltar o olhar acadêmico para a prática de ensino de modo a possibilitar uma pesquisa-ação ligada ao contexto em que o problema da pesquisa emerge.

A primeira hipótese que serve de base para este trabalho é que a dificuldade de se reconhecer as estruturas psicolinguísticas inerentes ao desenvolvimento/aprendizado da escrita com vistas à construção de Respostas Discursivas Escritas como gênero impede a realização de um trabalho mais sistemático com essa habilidade.

Na tese a ser defendida, acredita-se que existe um percurso didático-metodológico marcado no ensino da escrita de Respostas Discursivas em sala de aula com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental a partir do qual os alunos manifestam a compreensão do gênero e desenvolvem as habilidades de escrita do gênero a partir de abordagens psicolinguísticas.

Esse projeto de pesquisa posiciona-se na perspectiva de texto como gênero discursivo, apesar de reconhecer que o trabalho metódico de sala de aula, por mais contextual que seja, ainda assim será revestido de certa artificialidade, portanto, justificando-se tomar o gênero também como textual, dada a sua didatização. Logo, o discurso é o *locus* do ensino e, quando inscrito em situações escolares, permite ao leitor interagir com os discursos trazidos pelos gêneros nos diferentes contextos em que se dão tanto o ensino da língua, quanto a leitura dos gêneros discursivos.

Pelos postulados do círculo de Bakhtin, entende-se que gênero textual é direcionado pelos interesses marcados na enunciação criada para a atividade de ensino de um dado momento do trabalho com a língua. Na visão de Marcuschi (2008), o gênero textual é recorrente porque possui a propriedade de similaridade estrutural que permite o seu reconhecimento na esfera comunicativa em que se compõe, ou seja, o gênero textual é materializado na comunicação, seja natural ou, como é a sala de aula, artificial.

A propriedade da regularidade nos gêneros discursivos não os inferioriza, pelo contrário, lhe atribui uma propriedade didática à medida que proporciona condições de produção e interação mais efetivas quando os sujeitos veem no gênero o espaço dialógico de constituição de seus discursos. A partir da compreensão de língua como discurso manifestado na palavra marcada na relação social, Meurer (1997) tematiza o reconhecimento de características composicionais que orientam tais discursos e, então, torna-se possível situar a escrita na perspectiva de trabalho (FIAD, 1991).

A concepção de escrita, por sua vez, baseia-se nos estudos de Fiad e Mayrink-Sabinson (1991) e de Abaurre, Fiad e Mayrink-Sabinson (1997) que consideram a escrita um processo de elaboração do discurso na interação com [e sobre] o próprio discurso no âmbito de uma enunciação. A propositura de uma elaboração do discurso no contexto de outro(s) discurso(s) marca não só a compreensão de trabalho, mas também a inter-relação discursiva em um processo que é, por si só, cíclico e, portanto, esférico.

Na concepção de escrita como trabalho considera-se que existe um amplo processo de elaboração do discurso escrito que leva em consideração os múltiplos aspectos dos variados outros discursos antecedentes. Em tese, o que se pesa nessa concepção é que há sempre um contexto discursivo no qual os discursos se constroem. Quando o autor inicia a sua escrita há,

objetivamente, um processo de reelaboração e recuperação de uma cadeia de discursos da qual a produção do texto é um elo (BAKHTIN, 2011).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologicamente, acredita-se que um trabalho dentro de uma proposta de pesquisa-ação com abordagens psicolinguísticas desenvolvidas em sala de aula na interação com o pesquisador pode colaborar com a área de ensino de linguagens com a apresentação e discussão de possibilidades de encaminhamentos para o trabalho com a escrita do gênero Resposta Discursiva Escrita.

O tipo de pesquisa que se propõe é uma pesquisa-ação (TRIPP, 2006) e crítico-interpretativista (LOPES, 2019) por pressupor o desenvolvimento de um trabalho sistemático em sala de aula a partir de práticas de escrita realizadas com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

Para esse momento, o *corpus* que sustentará a tese será constituído de cadernos de atividades elaborados pelo pesquisador com o direcionamento de um Plano Curricular orientador em consonância com as diretrizes curriculares adotadas na instituição de ensino. Os cadernos de atividades serão divididos em três momentos:

(I) Avaliação diagnóstica inicial (ADI) – o pesquisador realizará uma verificação inicial da aprendizagem na forma de uma avaliação diagnóstica realizada com os alunos do 9º ano com o objetivo de investigar as primeiras manifestações responsivas dos alunos quanto à escrita de respostas discursivas a partir de atividades de leitura.

(II) Percurso de interação, ensino e aprendizagem (PIEA) – com os indicadores obtidos pela avaliação diagnóstica inicial será possível elaborar um material didático com atividades de escrita com o objetivo de propor formas de interação em sala de aula para desenvolver possibilidades de encaminhamentos de ensino da escrita de respostas discursivas em duas vertentes: (a) na interação com um colega de sala de aula para refletir sobre questões-foco, como “Como você avalia as suas respostas escritas?”, “Você acredita que é possível melhorá-las? Em caso afirmativo, o que é preciso para melhorá-las?” e “Por fim, como escrever uma resposta discursiva?”; (b) na interação com o professor pesquisador para refletir sobre as

perguntas de leitura, sua constituição, seu núcleo temático e como atender ao que é solicitado pelas atividades, utilizando, para isso, estratégias psicolinguísticas com o uso de lápis de cor.

(III) Avaliação diagnóstica processual (ADP) – após o processo de interação será possível realizar uma avaliação diagnóstica do processo com foco na investigação e percepção dos indicadores de desenvolvimento das habilidades de escrita de Respostas Discursivas.

Os dados gerados e registrados nos cadernos de atividades acompanharão o diário de campo do pesquisador. No diário de campo serão registrados os principais aspectos do desenvolvimento metodológico da pesquisa e relacionados ao trabalho com as abordagens psicolinguísticas.

Na qualidade de uma pesquisa-ação, importa para este estudo a compreensão dos elementos imbricados no trabalho e no desenvolvimento das habilidades de escrita do gênero Resposta Discursiva no contexto do trabalho de sala de aula na interação do professor pesquisador com os alunos-sujeitos. Por ser uma pesquisa crítico-interpretativista, entende-se que os dados por ela gerados no contexto do ensino seguirão um processo de análise pelo pesquisador porque haverá uma reflexão sobre os fatos observados ao longo de todo o processo de desenvolvimento da pesquisa em que se pesem a interação dos alunos e a consequente responsividade ativa (BAKHTIN, 2003) dos alunos durante o ensino da escrita.

As etapas da aplicação da pesquisa estão organizadas em encontros realizados na forma de oficinas de produção textual ofertadas como um curso de extensão para alunos de cinco turmas do 9º ano de uma escola pública da rede municipal de ensino de Nova Andradina, no cone sul do estado de Mato Grosso do Sul, município que tem o mais elevado Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no estado.

Palavras-chave: Abordagens Psicolinguísticas; Escrita como Trabalho; Resposta Discursiva Escrita; Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Bernadete Marques; FIAD, Raquel Salek; MAYRINK-SABINSON, Maria Laura Trindade. **Cenas de Aquisição da Escrita:** o sujeito e o trabalho com o texto. Campinas: Mercado de letras, 1997.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich; VOLOCHINOV, Mikhail Medvedev. **Marxismo e filosofia da linguagem.** 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1992 [1929].



BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth. Ensino de Língua Portuguesa e inquietações teórico-metodológicas: os gêneros discursivos na aula de português e a aula (de português) como gênero discursivo. **Alfa: Revista de Linguística**, Araraquara, v. 56, n. 1, p. 249-269, 2012.

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. **Práticas sociais de linguagem: reflexões sobre oralidade, leitura e escrita no ensino**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.

FIAD, Raquel Salek; MAYRINK-SABINSON, Maria Laura Trindade. A escrita como trabalho. In: MARTINS, M. H. (Org.) **Questões de linguagem**. São Paulo: Contexto, 1991.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2001.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. Pesquisa interpretativista em linguística aplicada: a linguagem como condição e solução. 2019. **DELTA: Documentação E Estudos Em Linguística Teórica E Aplicada**, Ano 10, n. 2.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística do texto: o que é e como se faz**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, Série Debates, 1983.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MEURER, José Luiz. Esboço de um modelo de produção de textos. In: _____.; MOTTA-ROTH, Désirée. **Parâmetros de textualização**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 1997.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.